

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Centro de Artes

Programa de Pós-Graduação em Ensino e Percursos Poéticos

Trabalho de Conclusão de Curso



ARTE TÊXTIL, LINHAS E TRAMAS NO ENSINO DA ARTE

Daiane Figueiredo Rosenhein

Pelotas - RS

2014

DAIANE FIGUEIREDO ROSENHEIN

ARTE TÊXTIL, LINHAS E TRAMAS NO ENSINO DA ARTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro de Artes da Universidade Federal de
Pelotas, como requisito parcial à obtenção do
título de Especialista em Artes – Educação e
Percursos Poéticos.

Orientadora: Profa. Dra. Maristani Polidori Zamperetti

PELOTAS - RS

2014

Daiane Figueiredo Rosenhein

Arte Têxtil, Linhas e Tramas no Ensino da Arte

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado, como requisito parcial, para obtenção do grau de Especialista em Artes – Educação e Percursos Poéticos, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas.

Data da Defesa:

Banca examinadora:

.....
Profa. Dra. Maristani Polidori Zamperetti (Orientadora)

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

.....
Profa. Dra. Maria de Lourdes Valente Reyes

Doutora em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

.....
Profa. Dra. Mirela Ribeiro Meira

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Resumo

ROSENHEIN, Daiane Figueiredo. **ARTE TÊXTIL, LINHAS E TRAMAS NO ENSINO DA ARTE.** 2014. 45f. Monografia (Especialização em Ensino e Percursos Poéticos) Programa de Pós-Graduação em Artes – Ensino e Percursos Poéticos, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas.

A presente monografia propõe-se a discutir o ensino da Arte Têxtil na escola como uma possibilidade para a criação artística que promova a abertura ao sensível. Objetiva investigar as possibilidades do Ensino da Arte por meio da linguagem da Arte Têxtil, numa turma de primeiro ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Pelotas, RS. Como aporte teórico, traz aspectos da história do ensino da arte no Brasil e a produção contemporânea de artistas que usam o têxtil na sua poética, buscando nos estudos sobre o saber sensível a possibilidade de uma educação humanizadora. A pesquisa privilegia a abordagem qualitativa, baseada em estudo bibliográfico e documental e na análise das práticas educacionais em Artes Visuais propostas pela pesquisadora, com embasamento teórico dos autores João Francisco Duarte Júnior (1988, 2001, 2010) que trata do saber sensível e de Fayga Ostrower (1981, 1987) que aborda os processos criativos presentes na arte. A pesquisa busca contribuir para um ensino da arte voltado para formação do ser sensível, através das diversas formas de expressão por meio da Arte Têxtil, possibilitando o desenvolvimento da percepção e imaginação através da fruição e produção em artes. A Arte Têxtil, pela grande diversidade de materiais e formas que envolvem sua criação é de grande importância para um ensino da arte que vise à formação humana ampla. É na prática sensível que o sujeito poderá adquirir uma postura crítica em relação ao mundo e a si próprio. Desta forma, pude verificar que o ensino da Arte Têxtil é possível de ser realizado na escola, promovendo aos discentes as mais variadas experiências e sensações, pois os diferentes materiais utilizados nas tramas e costuras oportunizam formas de expressão e saberes vivenciados.

Palavras-Chave: Arte Têxtil, Ensino da Arte, Poética Têxtil, Saber Sensível.

Abstract

ROSENHEIN, Daiane Figueiredo. **Textile Art, Lines and Plots in Teaching Art.** 2014, 45f. Monograph (Specialization in Teaching and Poetic Pathways) Graduate Program in Arts - Courses and Teaching Poetry, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas.

This monograph sets out to discuss the teaching of Textile Art at school as a possibility for artistic creation that promotes openness to sensitive. Aims to investigate the possibilities of Teaching Art through the language of Textile Art, a class of first year of elementary school to a public school in Pelotas, Brazil. As a theoretical contribution, brings aspects of the history of art education in Brazil and production of contemporary artists who use textiles in his poetry, in studies seeking about the possibility of a Know-sensitive humanizing education. The research focuses on the qualitative approach, based on bibliographical and documentary study and analysis of educational practices in Visual Arts proposals by the researcher, with theoretical background of the authors João Francisco Duarte Jr. (1988, 2001, 2010) which treats the Know-sensitive and about of Fayga Ostrower (1981, 1987) that addresses the creative processes present in art. The research seeks to contribute to art education toward formation is sensitive, through various forms of expression through Textile Art, enabling the development of perception and imagination through enjoyment and production arts. The Textile Art, by the wide variety of materials and shapes that surround its creation is of great importance to the teaching of art aimed at comprehensive human formation. It is in sensible practice that the subject can acquire a critical attitude towards the world and himself. This way, I could see that the teaching of Textile Arts is possible to be done in school, promoting students to the various experiences and sensations, because the different materials used in the fabric and seams nurture forms of expression and experienced knowledge.

Key Words: Textile Art, Art education, Textiles Poetics, know-sensitive.

Lista de Figuras

Figura 1- Norberto Nicola. <i>Paisagem Imaginada</i>	14
Figura 2- Zoravia Bettoli. <i>Intermezzo</i> . Série Metamorfose.....	15
Figura 3- Leonilson. <i>Isolado frágil oposto urgente confuso</i>	17
Figura 4- Edith Derdyk. <i>Rasura</i>	18
Figura 4- Lia Menna Barreto. <i>Eu te amo</i>	19
Figura 6 – Leda Catunda. <i>Palmeiras com Flores</i>	20
Figura 7 – Arthur Bispo do Rosário. <i>Manto de apresentação</i>	21
Figura 8 – Ernesto Neto. Exposição <i>Dengo</i>	22
Figura 9- Oleck instalação no Wynwood Walls em Miami evento Art Basel 2013.....	23
Figura 10 - Wellington craftivism collective. Free pussy riot protest fence	24
Figuras 11, 12,13 e 14 - Trabalhos de desenho realizados pelos alunos dos 1º ano.....	36
Figuras 15 e 16 – Trabalhos de alunos a partir do vídeo <i>Viés</i> de Edith Derdyk.	38
Figura 17 – Desenho a partir de linha preexistente – o coelho.....	38
Figura 18 – Desenho a partir de linha preexistente – as montanhas.....	39
Figuras 19 e 20 - Trabalhos de alunos realizados a partir de linhas preexistentes.....	39
Figuras 21 e 22 – Tramas a partir das urdiduras levadas pela professora.....	40
Figuras 23 e 24 – Tramas a partir das urdiduras levadas pela professora.....	40
Figura 25 – Composição de um único tapete a partir dos trabalhos individuais.	41

Sumário

Introdução	8
1. Arte Têxtil em um panorama estético e sensível	12
1.1. Um pouco da história do têxtil	12
1.2. Arte Têxtil na formação do ser sensível	25
2. Metodologia do ensino da Arte Têxtil	28
2.1. O ensino da Arte breve história no Brasil	28
2.2. Proposta para o ensino da arte Têxtil na escola	31
3. Uma poética têxtil na escola.....	35
Considerações Finais	43
Referências bibliográficas	45

Introdução

A presente monografia se propõe a discutir o ensino da Arte Têxtil na escola, como uma possibilidade para a criação artística que promova a abertura ao sensível. A pesquisa que iniciei na graduação para o trabalho de conclusão do curso (TCC) de Artes Visuais - Licenciatura, intitulado "Entre linhas e tramas: a possibilidade de criação e do ensino da arte têxtil" (ROSENHEIN, 2013), possibilitou desenvolver a Arte Têxtil no processo criativo na escola, tendo como objetivo o estudo do saberes têxteis no ensino da arte. Assim, este TCC colaborou para me tornar uma profissional receptiva às diversas formas de expressão artísticas, capaz de educar meus alunos para além das concepções de arte tradicionalmente aceitas pela sociedade.

O trabalho desenvolvido para o TCC envolveu uma ressignificação dos percursos têxteis nas minhas vivências e gerou um levantamento sobre a produção de Arte Têxtil contemporânea, como etapas iniciais para pensar a Arte Têxtil a favor da formação da sensibilidade e do pensamento crítico do sujeito. Contou com uma pesquisa bibliográfica a respeito do ensino da arte e com a análise das práticas realizadas com alunos do ensino médio de uma escola pública de Pelotas, RS, durante a realização de meu Estágio Curricular Supervisionado em Artes Visuais. Apontou-me resultados que versam sobre a necessidade de desenvolver uma educação que esteja conectada com as diferentes manifestações artísticas em uma educação que vise à formação de um ser sensível e crítico no mundo.

Os resultados apresentados me motivaram a investigar a importância do saber têxtil para crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental, estas com cerca de seis anos de idade. Ferraz e Fusari (2009) comentam que a criança interage com seu entorno, participando das complexas manifestações socioculturais, artísticas, estéticas e comunicacionais. Interagindo, a criança pode reelaborar estas ações culturais, reconstruindo-as "[...] em seu imaginário, formando ideias e sentimentos sobre as mesmas, e expressá-la em ações (FERRAZ; FUSARI, 2009, p.67)." Desta forma, sinto a necessidade de trabalhar a expressão artística em suas inúmeras possibilidades, para tanto escolhi a Arte Têxtil, estimulando assim o saber sensível, imaginativo e criativo nestas crianças.

Durante a pesquisa sobre a Arte Têxtil e suas manifestações percebi que as pessoas podem encontrar inúmeras formas de se relacionar sensivelmente com o mundo, na vivência com experiências artísticas, exercitam sua imaginação desenvolvendo assim, uma sensibilidade relacional entre si e o mundo. Apreciando obras de arte, contextualizando-as e produzindo-as, o indivíduo estabelece vínculos entre as diversas manifestações artísticas e sua cultura. Em suas diversas formas a arte provoca o ser humano a se reconhecer no mundo e desenvolver uma postura crítica em relação ao mesmo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) definem os objetivos do ensino "[...] em termos de capacidades de ordem cognitiva, física, afetiva, de relação interpessoal e inserção social, ética e estética, tendo em vista uma formação ampla" (BRASIL, 1997, p.47). E no que se refere especificamente ao aprendizado em arte, alguns dos objetivos apresentados pelos PCN envolvem o "[...] experimentar e explorar as possibilidades de cada linguagem artística, [...] mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas" (BRASIL, 1998, p. 48).

Por meio da pesquisa realizada para o Trabalho de Conclusão de Curso descobri uma Arte Têxtil com as mais diversas formas e expressões: o entrelaçar de linhas de Edith Derdyk que busca relacionar tempo e grafismo, Leonilson e Arthur Bispo do Rosário que se manifestaram através do bordado, as ações contemporâneas dos "craftivistas" que se utilizam da Arte Têxtil como crítica social. O encontro dessas diversas formas proporcionadas pela poética têxtil justifica a necessidade de aprofundar a pesquisa com um novo público, agora com crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental. Parto, assim, da necessidade de estimular a sensibilidade por meio da educação estética/estésica. Desejo investigar como esse público reage à experiência têxtil, se eles conseguem construir um objeto têxtil e perceber como eles utilizam os materiais disponibilizados para o trabalho – lãs e linhas. Assim, questiono: qual a contribuição da Arte Têxtil no desenvolvimento de um ser criativo e sensível ao mundo com estudantes do primeiro ano do Ensino Fundamental?

O objetivo geral desta pesquisa é investigar as possibilidades de desenvolver o ensino da arte através da linguagem da Arte Têxtil, no primeiro ano do Ensino

Fundamental de uma escola pública de Pelotas. A partir deste, proponho os seguintes objetivos específicos: realizar levantamento da importância e emergência da Arte Têxtil para a contemporaneidade; investigar como o saber têxtil pode influenciar na expressividade de crianças do primeiro ano do ensino fundamental; averiguar como a Arte Têxtil é compreendida pelos estudantes pesquisados e apurar os resultados repercutidos nos estudantes para seu desenvolvimento estético.

A pesquisa privilegia uma abordagem qualitativa, com análise dos dados obtidos através de atividades práticas desenvolvidas junto a um grupo de crianças de uma instituição pública de ensino fundamental do município de Pelotas - RS. Dentre os procedimentos metodológicos, foi realizada uma revisão bibliográfica e eletrônica para análise da produção da Arte Têxtil na contemporaneidade, bem como localizar os artistas contemporâneos que utilizam de Arte Têxtil como processo de produção poética, as possibilidades de criação e sensibilidade na arte, além de pontuar aspectos sobre ensino da arte no Brasil. O levantamento sobre a legislação brasileira de ensino da arte foi feito através de uma pesquisa documental nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação n. 9.394/96.

Da mesma forma, destaco autores que me possibilitam o pensar sobre o ensino da arte como uma educação dos sentidos, conjugando o sensível ao cognitivo, que valorizem as mais diversas manifestações artísticas. Desta forma, João Francisco Duarte Júnior (1988, 2001, 2010) colabora para o entendimento de uma educação estética/estésica no seu sentido primordial de produzir sentido, contemplando o saber amplificado de corpo e mente e Fayga Ostrower (1981,1987) discute os processos de criação presentes no fazer artístico. Maria Heloisa C. de T. Ferraz e Maria F. de Rezende e Fusari (2009), com uma discussão acerca do ensino da arte, com suas concepções históricas, suas metodologias e métodos avaliativos, possibilitam a compreensão da arte presente na escola.

Deste modo, tal monografia se divide em três capítulos intitulados: *Arte Têxtil- um panorama estético e sensível, Uma metodologia de ensino para a Arte Têxtil e Uma poética têxtil na escola.*

No primeiro capítulo localizo a produção da Arte Têxtil contemporânea com suas possibilidades estéticas e a formação de um ser sensível. Está dividido em dois subitens nos quais abordo a história do têxtil e a Arte Têxtil na formação do ser

sensível. No segundo capítulo discorro sobre a formação de uma proposta para o ensino da Arte Têxtil no ambiente escolar. No capítulo final discutirro os resultados da pesquisa a partir dos trabalhos realizados com os alunos e seu desenvolvimento.

1. Arte Têxtil - um panorama estético e sensível

1.1. Um pouco da história do têxtil

Tradicionalmente a Arte Têxtil caracteriza-se pela impressão artística através do uso de fibras retorcidas e estruturadas em tramas, principalmente com lã e seda de origem animal e linhas de algodão, linho e outras de origem vegetal. Desde os primórdios da civilização, os homens produziram fios com a lã de ovelha para serem tecidos, e o levantamento desta história é uma difícil tarefa devido à dificuldade de conservação de tecidos. Rita Cáurio (1985) no livro *Artêxtil no Brasil: Viagem pelo mundo da tapeçaria*, relata que a tecelagem se desenvolveu no Egito e nos países orientais, como China e Pérsia (atual Irã), por volta de 2.200 a.C. O fragmento mais antigo foi encontrado em 1903, na tumba do faraó Tutmés IV, medindo 15 cm x 3,5 cm, de linho branco, com a reprodução de hieróglifos de Tutmés III que vivera de 1503 a 1449 a.C.

Na Grécia antiga, no século IV a.C. há representações de mulheres tecendo em teares verticais e tecidos com motivos livres, encontradas também na mitologia grega e romana em tapeçarias que relatam com detalhes a história mitológica, com funções religiosas e profanas (CÁURIO, 1985 p. 20).

Os tecidos egípcios mais significativos estão nos séculos II a V, na Arte Copta greco-romana com motivos mitológicos, de caças a cavalo, de animais, geralmente executadas em um único tom de vermelho sobre fundo branco. Durante o cristianismo a Arte Copta representa motivos religiosos com várias cores de lã usados em refinadas vestimentas e na decoração mural (CÁURIO, 1985). No Oriente Médio, em 1200 a.C. tecia-se também com seda, a China passa a superar na riqueza de roupas e cortinas.

Desta forma, a produção com fios e tramas vem se estabelecendo pelo mundo com uma inúmera variedade de formas, com os bordados e as costuras. Tornou-se, assim, uma prática principalmente feminina, de mulheres dedicadas ao cuidado da casa, passando a fazer parte da cultura feminina, mesmo com a inserção da mulher no mercado de trabalho, cultura repassada pelas escolas de arte decorativa do século XIX (BAHIA, 1999).

A produção com fios não recebeu valor no circuito da Arte, pelo motivo de estar ligada constantemente com a decoração de ambientes, assim, a Arte Têxtil foi considerada no circuito da Arte, uma arte menor. No Modernismo, alguns paradigmas começam a ser quebrados, revisando e redefinindo o fazer nas artes plásticas, com estilos que rompiam com a arte tradicional, baseada em técnicas acadêmicas. Na atualidade temos uma grande liberdade de técnicas e materiais na produção artística.

O Modernismo trouxe um forte pensamento de autocrítica, extremada com Marcel Duchamp, ao tentar discutir os padrões e cânones acadêmicos da Arte. Duchamp, com sua postura crítica, foi além da Arte Conceitual, possibilitando ganhos à arte posterior a ele. Suas atitudes desmancharam conceitos hegemônicos da Arte (BAHIA, 1999). Com a Modernidade e as atitudes duchampianas, abriram-se caminhos para uma arte com novas formas e materiais.

A Arte Têxtil se refere a qualquer objeto artístico que envolva o entrelaçar de fios e linhas, seja através da tapeçaria, do bordado, da costura. Este tipo de arte vem lutando para ser reconhecida pelas suas especificidades. No texto de apresentação do Fórum sobre Arte Têxtil realizado em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, em 1993, Marilene Pietà salienta como objetivo deste evento, a valorização da arte produzida com as fibras e fios têxteis.

[...] Como as demais categorias, qual a Pintura se radicaliza com a forma - cor - pigmento, a escultura com o volume - modulado, a Música com o som (não som e ruído) ou Dança com o gesto, o Têxtil encontra seu específico de linguagem na fibra, tramada, urdida, bordada, texturizada, colorida..., que lhe confere status próprio e original.

TÊXTIL, *textilis* é, pois, todo o constituído, urdido ou não, por fibras entrelaçadas da tapeçaria como elemento fixo à forma - tecida que busca a expansão, até o objeto TÊXTIL em si ou em suas alternativas, toda uma caminhada inquieta e curiosa na busca da afirmação e da autonomia (PIETÀ,1993, grifos da autora).

No Brasil são muitos os artistas que tem em sua poética a produção em Arte Têxtil. Um dos nomes importantes da Arte Têxtil no Brasil é Norberto Nicola nascido em 1930, na cidade de São Paulo, SP. Nicola participa da *I Feira Anual dos Artistas de São Paulo* com desenhos em nanquim e entra para o *Atelier Abstração* de

Samson Flexor, pintor, desenhista e professor europeu radicado no Brasil. Em 1955 realiza experiências com materiais diversos como cordas, tecidos, e areia e, em 1959 cria o Ateliê de tapeçaria *Douchez-Nicola de Tapeçaria* com seu amigo Jaques Douchez, expondo por todo o mundo, e participando da Sétima Bienal de São Paulo. Sua produção envolve uma variedade de materiais desde sisal, nylon, palha, crina, lã, fibras vegetais entre outros. Antes de iniciar com seus trabalhos em tapeçaria, Nicola trabalhava com pintura, mas descobriu a possibilidade da cor em nova materialidade, trocando a tinta pela lã. Com passar do tempo seus trabalhos passaram a ter dimensões maiores, fazia experimentos constantemente, mudando cores, formatos e texturas. Suas obras possuem fendas, tiras recortadas e cordões que se entrelaçam (MATTAR, 2013). Nicola expressa-se com fios com as seguintes palavras:

"Quero que minha obra seja cor, ritmo, calor. A parede é obstáculo, limitação. Mas através da tapeçaria, torna-se presença, alma que fala à outra alma" (NICOLA in MATTAR, 2013, p. 7).

No dia 1º de maio de 2013 o Centro Cultural dos Correios do Rio de Janeiro, apresenta a exposição *Trama Ativa*, com 25 obras de grande dimensão (Fig. 1).

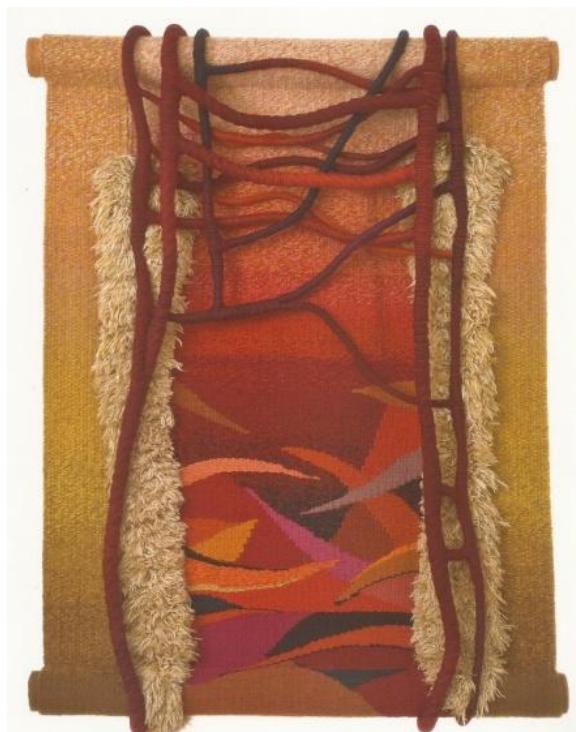


Figura 1- NICOLA, Noberto. **Paisagem Imaginada**, 1993, lã, fibras vegetais, e pigmentos, 178 x144, Coleção particular, São Paulo, SP. Fonte: Norberto Nicola, Trama Ativa/ Curadoria Denise Mattar, 2013 (Catálogo de Arte).

A artista Zoravia Bettoli, nascida em Porto Alegre, RS (1935) e graduada pelo Instituto de Belas Artes da UFRGS, possui um repertório artístico variado, trabalha com pintura, xilogravura e Arte Têxtil. Atua também como designer de joias. Nos anos de 1960, participa da 7^a, 8^a e 9^a Bienal Internacional de Arte de São Paulo, viaja para Europa expondo no circuito internacional da Arte. Na Polônia estuda Arte Têxtil no Estúdio Maria Laskiewicz, estudo que foi de grande importância para se redescobrir na Arte Têxtil. Inicialmente dedicou-se a formas geométricas e cores vibrantes. Sua tapeçaria faz referência à natureza, ao mundo animal e vegetal, trabalha com pedras e ferro em suas modulações e fios tecidos. Criações de tapeçaria bidimensionais e tridimensionais, ressaltando aspectos geométricos e figurativos são presentes em sua obra. Seu trabalho (Fig. 2) apresenta estruturas em ferro revestido por uma tapeçaria leve, com figuras geométricas e aspecto fantasioso, um abstracionismo com referência na natureza (CÁURIO, 1985, p. 211).

[...] Zoravia é uma artista de ideias e de causas; acredita na igualdade, na justiça, na dignidade. [...] Foi das primeiras a erguer-se em defesa de nosso meio ambiente ameaçado: e suas posições progressistas de todos bem conhecidas. Porém há mais. Há uma extraordinária capacidade de transportar para tapeçaria ou para a gravura aquilo que o ser humano tem de melhor, a disposição pelo afeto, pela ternura, pelo amor (SCLiar, 1990).



Figura 2 – BETTIOL, Zoravia. Intermezzo. Série Metamorfose- Formas tecidas – sisal, rami e estruturas metálicas, 1977. Fonte:

<http://www.zoraviabettoli.com.br/obras/arte_textil/listar_obra_textil_gr.php?link_id=18>. Acesso em:
12 de set. 2014.

Desde 1970, os artistas brasileiros começam a usar materiais populares como a linha de costura e a lã; a costura como elemento gráfico se intensificou nos anos 1980 e 1990. Na poética contemporânea o material têxtil ganha inúmeros significados (BAHIA, 1999).

Artistas brasileiros como Leonilson Bezerra Dias, Arthur Bispo do Rosário, Ernesto Neto, Leda Catunda, Edith Derdyk e Lia Menna Barreto desenvolvem uma produção marcada pela costura e o bordado; cada um deles desenvolve um trabalho com propostas bastante diferenciadas.

Leonilson destaca-se por extravasar seus sentimentos na sua produção artística. Nasce em 1º de março de 1957, em Fortaleza (Ceará), mas ainda na infância muda-se para São Paulo. Ingressa em 1977 na Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), deixando o curso em 1980 sem terminar, já que em 1981 viaja para Madri (Espanha), realizando sua primeira exposição individual. De volta ao Brasil participa de várias exposições entre elas da 18º Bienal Internacional de São Paulo, da exposição *Como vai você, Geração 80?*, em junho de 1984, na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, no Rio de Janeiro (CASSUDÉ; REZENDE, 2012).

A exposição *Como vai você, Geração 80?* era como um grito de liberdade à uma democracia que se anunciava, já que no Brasil nesta época estava se decretando o fim da ditadura militar. Os artistas expoentes propunham a liberdade de expressão, uma pintura descomprometida da pintura convencional. Entre muitos artistas da exposição destaco Leonilson e a artista Leda Catunda pela ligação de suas obras com a expressão têxtil.

Leonilson que ora se vê com o pincel e a tinta na mão, ora se vê com a linha e agulha traçando formas no papel ou no tecido tem uma poética personalíssima, na qual atribui um significado especial a cada material constituinte de suas obras.

Sua obra é permeada de sensibilidade, sua produção é um diário íntimo, cheio de inquietações, deixando transbordar sentimentos e emoções, através da pintura, das palavras e do bordado. O trabalho com o têxtil aparece mais forte quando descobre estar doente com o vírus da AIDS. Essa nova condição faz o artista criar obra mais intimistas e delicadas.

No trabalho *Isolado frágil oposto urgente confuso* (Fig. 3), o artista constrói vários saquinhos de voile transparente que ajudam a dar sentido à obra pela transparência, leveza e fragilidade do tecido. Segundo minha percepção, há uma sensação de angústia expressa em cada saquinho de voile alinhavado; as palavras bordadas nestes remetem à sensação de sofrimento dando a impressão de vazio, como que se o artista tentasse guardar cada sentimento em um saquinho, arrematando todos por uma única costura que une todos os sentimentos. Além disso, o bordado de uma cruz, símbolo religioso, relaciona-se à morte de Jesus Cristo.



Figura 3 – DIAS, Leonilson. ***Isolado frágil oposto urgente confuso***, 1990, costura e bordado sobre voile, 21x63 cm, col. Fernanda Feitosa e Heitor Martins.

Fonte: Leonilson - Sob Peso dos Meus Amores/ Curadoria Bitu Cassude e Ricardo rezende. 2012 (Catálogo de Arte).

Edith Derdyk é formada em Licenciatura em Artes Plásticas pela FAAP (Fundação Amando Alves Penteado), além de artista publicou livros, participou de exposições coletivas e individuais no circuito nacional e internacional. Representou o Brasil com mais quatro artistas na mostra *Arte através dos oceanos*, Copenhague, Dinamarca, em 1996.

Ela escolheu o material têxtil para desenvolver sua poética artística; usa a linha para costurar como em um ato performático, seguindo o ritmo de ir e vir. A artista dá destaque ao processo da criação minimizando a importância da visualidade final da obra. Ela faz da linha uma expansão do ato de desenhar; ela investiga a possibilidade de ocupação no espaço por meio de perfurações em

superfícies com agulha (BAHIA, 1999). Para Edith, a linha costura seu percurso no tempo (Fig. 5):

Costurar, ligar, cortar, costurar novamente, religar, cortar. Costurar, costurar com linha de algodão sobre plástico, pano ou papel. Descargas de energia confrontado o projeto de um continuum com o esforço muscular exigido para uma manutenção. O suor transpira e expira o tempo (DERDYK, 2010).



Figura 4 – Derdyk, Edith. **Rasura**, 2002.

Fonte:<http://www.edithderdyk.com.br/porto/comercio.asp?flg_Lingua=1&cod_Artista=1&cod_Serie=>
. Acesso em: 19 agos. 2014.

A artista Lia Mascarenhas Menna Barreto nasce no Rio de Janeiro, RJ, em 1959. Estuda Artes Visuais em Porto Alegre, RS, e se forma bacharel em desenho pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em 1985. Seu trabalho é um retorno à memória infantil, usa brinquedos em suas obras – bonecos de plástico, animais de borracha, bichos de pelúcia e outros similares – dando uma nova forma aos objetos infantis. Ela desmancha bonecas de plástico fazendo montagens em bichos de pelúcia, usando a técnica da costura, com acabamento de uma costureira profissional.

Lia borda com plástico e seda, derretendo o plástico com ferro de passar sobre tecido de seda, assim ela imita um tipo de bordado tradicional.

Os bordados de Lia Menna Barreto servem também para contar histórias. A artista plástica Lia Menna Barreto inaugura hoje o calendário de exposições de 2014 da Galeria Bolsa de Arte (Rio Branco, 365), com a sua típica originalidade na mostra *Bordados*. Autodidata, apesar de ter se

formado no curso de Artes da Ufrgs, Lia explora, nesse trabalho, o ato de bordar, que - mais do que um enfeite ou um apetrecho qualquer - aqui também é considerado um modo de contar uma história. Há relatos de que o bordado seja tão antigo quanto a humanidade, e esse formato seria utilizado pelos homens há muito tempo. "Na pré-história, já existiam bordados feitos com pedacinhos de osso sobre couro", conta (GLÓRIA, 2014).

Ela inaugura a exposição *Bordados* no dia 26 de fevereiro de 2014, na Galeria Bolsa de Arte de Porto Alegre, composta por doze obras que imitam bordados e foram criadas com simulacros plásticos e organza de seda pura. Apresenta títulos que sugerem emoções e sentimentos como: *Eu te amo*, *Passeio no parque*, *Amor antigo*. (Fig. 4).



Figura 5 - BARRETO, Lia Menna. ***Eu te amo***, 2014.

Fonte: <<http://lia-mennabarreto.blogspot.com.br/2014/03/bordados.html>>. Acesso: 19 ago. 2014.

Leda Catunda, artista nascida em 1961, em São Paulo é licenciada em Artes Plásticas pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP). Doutora em Artes Visuais apresentou a tese *Poética da maciez: pinturas e objetos*, pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade Federal de São Paulo, em 2003. Seu trabalho ligado à pintura conceitual se constrói com misturas de materiais, transita entre técnicas de colagem e costura. Envolve-se em uma produção feminina e artesanal. Em suas obras, o tecido não é apenas fundo para pintura, é parte significativa onde a característica do material transparece em sua obra (ARAÚJO, 2009).

[A artista constrói] o trabalho num processo livre-associativo, a partir de procedimentos próprios da colagem. Neste processo de transfiguração e reabsorção do cotidiano, tecido, objeto plano, ricos em texturas e cores intensas, são sobrepostos, entrelaçados, recortados, colados, costurados e finalmente pintados. O resultado é uma superfície espessa, frequentemente volumosa e estufada, que extrapola o plano pictórico (TONE in ARAÚJO, 2009, p.13).

Seus trabalhos possuem uma característica de maciez e leveza. A obra *Palmeiras com Flores* (Fig. 6) sugere uma sensação de escorrer, de derramamento, quase um tocar com os olhos provocados pela maleabilidade do tecido. Nesta obra a artista usa tecidos que se encaixam, fazendo sua própria trama artística.



Figura 6 – CATUNDA, Leda. **Palmeiras com Flores**, 2006, acrílica s/ tela e plástico, 240 x 240 cm.

Fonte:

http://www.ledacatunda.com.br/portu/comercio_i.asp?flg_Lingua=1&cod_Artista=92&cod_Serie=24
Acesso em: 16 de set. 2014.

Outro artista importante pela sua expressão têxtil é Artur Bispo do Rosário, nascido em 1909, em Japaratuba, Sergipe. Sua trajetória não percorre o circuito oficial das Artes Visuais; servindo na Marinha de 1925 a 1933, ao sair trabalhou em serviços gerais. Nos locais onde trabalhava era considerado indisciplinado, com dificuldade de cumprir ordens. Em 1938 foi encaminhado para o hospital, e é diagnosticado com esquizofrenia paranóide. Após o diagnóstico passou a residir em

hospício – Colônia Juliano Moreira – onde fugiu várias vezes. No início de 1960 se interna voluntariamente na clínica pediátrica AMIU, em Botafogo. Nesta clínica produz um número significativo de obras artísticas, mas em 1964 retorna para a Colônia Juliano Moreira onde nunca mais sairia, com um quarto separado para ele e suas peças, trabalhando incessantemente até sua morte em 1992 (LÁZARO, 2012).

Um artista, um louco, isto pouco importa, quando o espectador se depara com o fascínio de sua obra, que emana entre a fé e a criação. "Bispo compõe uma geografia humana e um urbanismo onírico de lugares de sua passagem pela vida" (LAZARO, 2012, p.21). Encontrou em uniformes do hospital potencial para construir sua obra. Ele desfiava os uniformes usando a linha do tecido para bordar e enrolar na poética de sua criação. Através de criação autobiográfica, produziu o manto para o encontro com o Criador (Fig. 7).



Figura 7- ROSÁRIO, Arthur. **Manto de apresentação**.
Fonte:< <http://girafabranca.com/2011/04/27/artista-da-vez-arthur-bispo-do-rosario/>>. Acesso em 19 jan. 2013.

A linha, o bordado e a costura podem ser considerados técnicas populares, mas o processo de trabalho com elas é determinado por cada artista em particular. Cada artista descobre na costura uma poética singular, reafirmando que o material não é um elemento de distinção entre arte e não arte. O material e a técnica são partes importantes do processo de criação. Ostrower (1981; 1987) comenta que o artista ao transformar as materialidades na busca de proporcionar ao seu fazer, ordenações e significações, se forma e transforma, e a partir disso, cria novas situações.

O artista Ernesto Neto, nascido em 1964, no Rio de Janeiro, realiza trabalhos transitam entre a escultura e instalações com malhas têxteis. Desde os anos de 1990 usa meias de poliamida e materiais flexíveis que são preenchidos com especiarias das mais variadas, como açafrão e cravo da Índia. Produz diversas instalações com malhas em tubos e teias que se estendem no espaço, no qual o público pode interagir com a obra, onde o tecido e a linha passam a ser uma extensão do corpo humano que reage com as diversas sensações provocadas pela obra (Fig. 8). Seu trabalho faz uma alusão ao corpo humano, com formas sinuosas que percorrem o espaço e pode ser relacionada com a obra da artista Lygia Clark. . Lygia produziu uma obra sensorial, aguçando cheiros, tatos e sentidos.

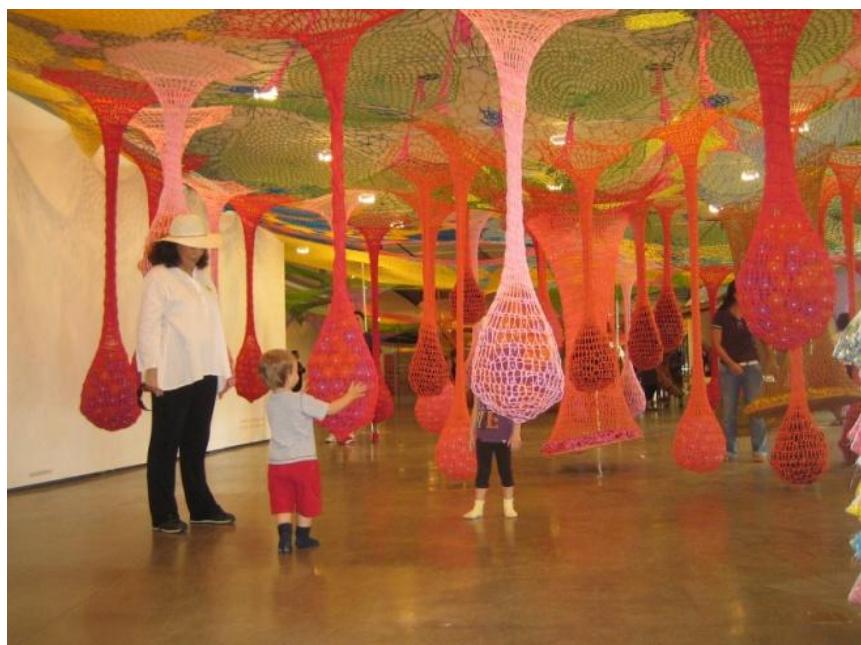


Figura 8 - NETO, Ernesto. **Exposição Dengo**, MAM, São Paulo 2010. Fonte: <<http://criancacacomconteudo.blogspot.com.br/2010/12/ernesto-neto-no-mam.html#.VAkHgPldXgw>>. Acesso em: 04 set 2014.

Ainda gostaria de citar a artista polonesa Agata Oleksiak, conhecida por Olek, que vive em Nova York. Ela reveste objetos e pessoas com crochê, intervindo no cotidiano da cidade, ela questiona a natureza. A artista tem interesse pela relação entre o crochê e o corpo. Seu trabalho pode ser encontrado em espaços tradicionais de exposição de arte e espaços não tradicionais, costuma fazer intervenções no espaço urbano e usa cores fortes. Em 2010 revestiu de crochê rosa uma escultura de *Wall Street*, em Nova Iorque, *Charging Bull* (1989) do artista Arturo Di Modica.

Prestando um tributo sem permissão, a obra foi desmanchada logo depois da intervenção. Em 2013 ela participa do evento *Art Basel* 2013, em *Miami*, com um grupo de mulheres expositoras que buscam destacar o trabalho feminino na Arte (Fig. 9).



Figura 9 - OLEKSIAK, Agata. **Instalação** - *Wynwood Walls* em *Miami*, no evento *Art Basel* 2013.

Fonte: <http://www.huffingtonpost.com/jaime-rojo-steven-harrington/wynwood-walls_b_4416142.html>. Acesso: 16 de set. 2014.

Na atualidade, a poética têxtil está se destacando, indo além do campo da arte para o ativismo político. Na revista *Select* nº 9, o artigo intitulado: *De mulherzinha a mulherão*, de Nina Grazire, fala da luta das mulheres e suas manifestações contra a hegemonia masculina. Cita então o grupo de mulheres neozelandesas denominado *Craftivism Collective*, que no dia dezessete de agosto de 2012, fizeram um manifesto tricotando balaclavas (Fig. 10), mesmo dia em que o grupo de mulheres-artistas *Pussy Riots* foram condenadas por invadir uma igreja russa exigindo o direito político feminino. O grupo *Craftivism Collective* usa o tricô, o bordado, entre outras formas consideradas práticas "femininas" longe de um circuito da arte "masculino". *Craftivism* é a união da palavra *craft* (artesanato) com *ativism* (ativismo) traduzido para o português craftivismo (GAZIRE, 2013).



Figura 10 - WELLINGTON CRAFTIVISM COLLECTIVE . **Free Pussy Riot Protest Fence**, em Wellington, Nova Zelândia. Fonte: < http://www.select.art.br/article/reportagens_e_artigos/de-mulherinha-a-mulherao?page=unic Acesso em 15 out. 2014.

O Craftivismo vem para romper com as desigualdades de gênero, usando a criatividade feminina. É um movimento que tenta romper com os conceitos de produto e consumismo, ensina técnicas manuais às pessoas carentes. Além disso, valoriza o trabalho doméstico como forma de expressão artística e revolucionária. O livro denominado *Craftivism: the art of craft and activism* de Bestsy Greer (2014) descreve diferentes projetos sociais e revolucionários, com trabalho de artistas do EUA, Canadá, Reino Unido e Ásia. Estes trabalhos incluem tricô, crochê, costura, tecido e cerâmica. Outro livro denominado *Knitting for Good* da mesma autora (2011) trata da possibilidade de questionar a sociedade através do craftivismo.

Desse modo, posso disser que a Arte têxtil possibilita inúmeras formas de expressão, seja através da linha na agulha que perfura superfícies do bordado ou da costura; seja do tricô, do crochê, do tecido. É nas formas e sentidos que o ser humano atribui significados por meio de sua atuação no contexto pessoal, artístico, social ou político. Assim, é relevante perceber que vivenciar a Arte Têxtil é comunicar-se com o mundo e suas manifestações sociais e culturais.

1.2. Arte Têxtil na formação do ser sensível

A Arte em suas inúmeras formas expressivas é capaz de contribuir para formação de indivíduos sensíveis em relação ao próprio o corpo e a tudo que está ao seu entorno. O saber sensível transcende as limitações impostas pela racionalidade, o saber sensível está na relação de corpo com seu contexto, um conhecimento que é dito pelos sentimentos, pela intuição ou pelas experiências corporais. Há um ditado popular que diz uma vez aprendendo andar de bicicleta nunca mais se esquece, isto quer dizer que é um saber que fica registrado no corpo; não é preciso pensar como se anda de bicicleta, uma vez aprendido, o corpo assimila a ação de forma natural. Então, o saber sensível pode acontecer quando o indivíduo experimenta o mundo, de forma visual, tátil, gustativa ou olfativa, percebendo-se como um ser pertencente a este contexto.

Inelutavelmente, há um saber detido por nosso corpo, que permanece íntegro em si mesmo e irredutível a simplificações e esquematizações cerebrais. O corpo conhece o mundo antes de podermos reduzi-lo a conceitos e esquemas abstratos próprios de nossos processos mentais (DUARTE JÚNIOR, 2001, p. 126).

Duarte Júnior (2001) afirma, da mesma forma, que o sentido existe na dependência das relações que o indivíduo estabelece com seu corpo:

Emprestar sentido - ao mundo - depende, sobretudo, de estar atento ao sentido - àquilo que nosso corpo captou e interpretou no seu modo carnal. O sentir - vale dizer, o sentimento - manifesta-se, pois, como o solo de onde brotam as diversas ramificações da existência humana, existência que quer dizer, primordialmente, "ser como significação" (DUARTE JÚNIOR, 2001, p.130).

Quando cito a importância da Arte Têxtil na formação do ser sensível penso na capacidade de experimentar diversos materiais através do sentido tátil, visual, olfativo e sonoro. Materiais como a linha, a lã, o tecido, percebendo a construção de uma trama que sensibiliza o olhar para um trabalho capaz de expressar diversos sentimentos e sensações.

Para que o saber sensível ocorra, a simples experimentação de materiais não é garantia, é preciso que o mesmo aconteça aliado ao um saber racional, inteligível, que possibilite a apreensão cognoscível das sensações e vivências. Chega-se, desta forma, ao saber estésico. A *estesia*, termo que vem do grego *aistheisis*, é a “[...] nossa prontidão para aprender os sinais emitidos pelas coisas e

por nos mesmos" (DUARTE JR., 2001, p.137). Entretanto o desenvolvimento tecnicista da sociedade, fez com que o saber estésico fosse pensado isoladamente, separando a racionalidade da sensibilidade. A racionalidade está ligada ao saber inteligível que consiste em conhecimento lógico, matemático, cerebral e a sensibilidade coliga-se ao saber sensível, no que se refere aos saberes corporais e as experiências advindas da relação deste com o mundo, como o equilíbrio para andar de bicicleta, a capacidade de perceber o som dos instrumentos, o dançar ao ritmo da música.

Segundo Duarte Júnior (1988, 2001, 2010), após a Revolução Industrial ocorreu a desvalorização do saber sensível e a supervalorização do saber racional, o qual começou a ser valorizado, como forma de criar uma sociedade mais eficiente. O ser humano largou a artesania para trabalhar em indústrias com máquinas capazes de produzir muito mais rápido o que um artesão produzia. A sociedade passou a agir e adotar formas de vida que transformaram a própria sociedade. O corpo humano precisou se reeducar para uma maneira de viver mais acelerada, os indivíduos precisaram seguir o horário de trabalho da indústria, a aprender a trabalhar com as máquinas e estar em constante atualização. Isto foi necessário em função de que novas formas mais eficazes de produção deveriam ser criadas, tornando a vida humana prática e seus afazeres e eficientes.

O corpo do operário, portanto, precisava mais e mais ser regido e submetido ao ritmo industrial do trabalho. Toda energia devia ser canalizada para a produção, sem desperdícios fúteis e inúteis do ponto de vista da confecção de mercadorias. Festas e prazeres, assim, haveriam de ser reduzidas e controladas a fim de se economizar energia produtiva.[...] De acordo com o pensamento freudiano, para o surgimento da civilização o ser humano houve que reprimir seus instintos fundamentais, tornando possível o aparecimento de leis e normas que regravam a sua correta satisfação naqueles momentos e locais determinados (DUARTE JÚNIOR, 2001, p.48).

Todas estas modificações apontadas por Duarte Júnior (1988, 2001, 2010) vieram para facilitar e tornar a vida mais prática, evitando o trabalho braçal e desgastante, porém causaram a perda do lazer, do prazer e do sensível, que também era vivenciado nas lidas artesanais. As máquinas e a tecnologia emergente deveriam tornar as atividades do cotidiano do ser humano extremamente rápidas, confortáveis, promovendo maior informação e obtenção de recursos materiais. De certa forma, podemos pensar que estas modificações tecnológicas contribuíram

positivamente para o desenvolvimento social e econômico. Porém, em contrapartida, o indivíduo precisou trocar o trabalho artesanal e criativo por uma atividade mecânica, subordinadora e racional, satisfazendo uma sociedade consumidora de tecnologia, a qual modificou as formas de interação social e cultural. Pode se dizer, que as atividades humanas em suas variadas dimensões, tornaram-se mais mecânicas e menos humanizadas, porque apesar da tecnologia hoje nos permitir constatar com qualquer pessoa ou lugar no mundo, facilmente nos impede um contato direto ou mesmo, torna-nos carentes de sensações e vivências com a natureza e outros seres humanos.

Duarte Júnior (2001, p. 70) comenta que "[...] o exponencial desenvolvimento tecnológico a que estamos assistindo vem se fazendo acompanhar de profundas regressões nos planos social e cultural, com um perceptível embrutecimento das formas sensíveis de o ser humano de se relacionar com a vida". Isto é, com as novas formas de interação com a vida, deixamos de lado alguns elementos e fazeres culturais, como o ato de se dedicar a fazer algo manualmente com o tear. Não se trata de substituir situações ou formas de viver em sociedade; o ideal seria agregar novas formas de viver sem desvalorizar a cultura antecedente.

2. Metodologia do ensino da Arte Têxtil

2.1. *O ensino da Arte breve história no Brasil*

Para compreender a contribuição da Arte Têxtil, se faz necessário pontuar um pouco da história da arte/educação no país. O ensino de arte no Brasil começou a se tornar relevante no século XIX, com a presença da Missão Artística Francesa e a fundação dos centros artísticos, como a Escola de Belas Artes no Rio de Janeiro e o Conservatório Dramático em Salvador (FERRAZ; FUSARI, 2009).

O começo do surto industrial, no final do século XIX e as mudanças político-sociais, entre elas a Abolição da Escravatura e a substituição do Império pela República, tornaram o ensino do desenho uma matéria indispensável à preparação para o trabalho (BARBOSA, 1988).

O ensino da arte estava apenas vinculado à disciplina de desenho, com intuito de produzir mão de obra com habilidades gráficas, técnicas para construção de plantas, projetos, o que tornava a disciplina de cunho apenas racional (FERRAZ; FUSARI, 2009).

Os professores na pedagogia tradicional seguiam uma metodologia com base na reprodução, na estética neoclássica. De acordo com Ferraz e Fusari (2009, p.45) eles "encaminhavam conteúdos através de atividades a serem fixadas pela repetição e tinham por finalidade exercitar o olho, a mão, a inteligência, a memorização, o gosto e o senso moral".

Segundo Barbosa (1988), somente no século XX, após a Semana de Arte Moderna, começou a ser contestado o ensino da arte no Brasil, através de Anita Malfatti e Mario de Andrade que organizaram atividades de arte para crianças baseadas na ideia de livre expressão. Mario de Andrade ainda escreveu artigos sobre arte para crianças.

Mais tarde, na década de 1930, num período de grandes mudanças governamentais no Brasil houve a exigência de uma reformulação na educação do país. Então, o movimento da Escola Nova, baseado no pensamento de autores como Dewey, Claparède e Decroly, a fim de afirmar o papel importante da arte educação para o desenvolvimento da imaginação da criança, que tentava implantar a livre expressão na escola primária (BARBOSA, 1988).

Em síntese, na Pedagogia Nova, o ensino e aprendizagem de arte referem-se às experimentações artísticas, inventividade e conhecimento de si próprio, concentrando-se na figura do aluno e na aquisição de saberes vinculados à sua realidade e diversidade individual. Essa mudança de foco foi muito importante, pois colocou ênfase no educando - ou ser que aprende – e não apenas no conhecimento (FERRAZ; FUSARI, 2009, p. 51).

O que foi calado com a repressão do Estado Novo¹ pode ser retomado só após a queda de Getúlio Vargas. Em 1948, o artista Augusto Rodrigues funda a Escolinha de Arte do Brasil, no Rio de Janeiro, tendo como base as ideias do crítico de arte Herbert Read (BARBOSA, 1988). Logo, a Escolinha de Arte tornou-se referência para a criação de novas escolinhas, um centro de treinamento de professores de arte, que até 1973 seria a única instituição formadora de arte educadores (BARBOSA, 1988).

Apenas em 1971 o governo implanta na escola básica o ensino da arte denominado Educação Artística, que substituiria as disciplinas de desenho, música, trabalhos manual, artes aplicadas (FERRAZ; FUSARI, 2009). Conforme a Lei Federal n. 5692/71:

Art. 7º: Será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programas de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus, observado quanto à primeira o disposto no Decreto-Lei n. 369, de 12 de setembro de 1969.

Dois anos depois da Lei n. 5692/71, o governo brasileiro, em 1973, cria o curso para formar arte educadores, denominado Licenciatura em Educação Artística inicialmente com duração de dois anos. Formava professores na polivalência, onde deveriam ao mesmo tempo ensinar música, artes visuais e artes cênicas (BARBOSA, 1988).

Barbosa (1988) avalia que, em 1981, completava dez anos de ensino de arte obrigatório no Brasil, com muitos problemas, em que nos primeiros sete anos a educação estava um caos com professores despreparados e menosprezados pelo sistema escolar.

Na década de 1980, os educadores brasileiros começaram a discutir mudanças no ensino, pesquisando práticas e teorias da educação. Preocupados em

¹ "O Estado Novo foi o período da história brasileira, entre 1937 e 1945, no qual o país foi governado por Getúlio Vargas sob regime ditatorial. Durante oito anos, as instituições políticas, culturais, policiais, jurídicas e econômicas foram controladas de modo autoritário pelo Estado" (SANTOS; SANTOS, 2007, p. 1)

adaptar o ensino de arte às mudanças da sociedade e romper com a pedagogia tradicional visando um ensino crítico e realista que valorizasse a experiência do aluno, em uma educação que contribuísse para as transformações da sociedade (FERRAZ; FUSARI, 2009).

Com uma nova visão de educação, o movimento Arte-Educação, começou a se constituir no Brasil como uma luta pela valorização da arte na educação. De acordo com os PCN (BRASIL, 1997, p. 30), "em 1988 com a promulgação da Constituição, iniciam-se as discussões sobre a nova lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que seria sancionada apenas em 20 de dezembro de 1996". Em uma das novas versões da lei constitucional retirava-se a obrigatoriedade do ensino da arte, mas devido a protestos e manifestações de inúmeros educadores, a Lei nº. 9.394/96² torna a Arte Obrigatória no ensino básico. Além disso, reivindicações propõem identificar o ensino da Arte, não mais como atividade, e sim como a disciplina Arte com conteúdos próprios de sua área, removendo o conceito de Educação Artística.

Logo após a Lei n. 9.394/96, o Ministério da Educação e do Desporto publica em 1997, os Parâmetros Curriculares Nacionais contendo dez volumes para auxílio do professor de 1º a 4º série, o primeiro com as orientações introdutórias, mais seis volumes referentes às áreas de conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Arte e Educação Física e três referentes a temas transversais com o intuito de integrar questões sociais: como ética, pluralidade cultural, orientação sexual, meio ambiente e saúde.

Em 1998 o governo publica os PCN das séries finais do ensino fundamental de 5º a 8º série com o volume introdutório, as áreas de conhecimentos e os temas transversais que inclui neste módulo o tema transversal trabalho e consumo. E em 2000 os PCNs do ensino médio dividem o conhecimento em três áreas, Linguagem códigos e suas tecnologias; ciência da natureza e suas tecnologias e ciências humanas e suas tecnologias e ainda em 2012, os PCNs+, com orientações complementares.

² Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 art. 26º § 2º "O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos".

Assim o educador de arte recebe um documento de auxílio na construção do ensino da arte, voltado à valorização da cultura artística e manifestação humana, com a interação entre o fazer, apreciar e contextualizar a arte, a fim de ampliar a sensibilidade, a percepção e a imaginação.

2.2. Proposta para o ensino da arte Têxtil na escola

Para poder desenvolver a Arte Têxtil na escola alguns caminhos precisam ser traçados, entre eles pensar a educação sensível através do fazer têxtil. A educação do sensível necessita estar inserida no sistema educacional, afim de, contribuir para a formação de pessoas capazes de lidar com a tecnologia de maneira sensível e humanizadora.

De acordo com Ferraz e Fusari (2009) o ensino da arte no Brasil, no século XIX, começou com a necessidade de produzir mão de obra para o trabalho operário, baseando-se na estética neoclássica, a qual valorizava a harmonia, o equilíbrio e o domínio da técnica. Com estes princípios, o ensino básico reforçava o desenho de cunho imitativo, a fim de treinar o uso da proporção, da perspectiva, da composição e uso de luz e sombra. Ainda, os cursos de formação de professores para séries iniciais, incluía o desenho ilustrativo nas práticas de sala de aula.

Este ensino voltado à técnica e conhecimento científico foi estimulado com o crescimento das sociedades e o desenvolvimento de novas tecnologias, negando o corpo como campo de conhecimento e enfatizando apenas a mente. Menosprezando o saber intrínseco do corpo humano, que faz com que o indivíduo consiga distinguir odores, sons e texturas, manipular objetos, reagir a estímulos, sentimentos e intuições, o ensino passou a ser tecnicista e voltado apenas ao desenvolvimento cognitivo.

Conforme aponta Duarte Júnior (2001, p. 125), o conhecimento não está só no intelecto; é preciso considerar que “[...] grande parte de nosso agir cotidiano fundamenta-se nesse saber corporal básico, primitivo em sua origem, mas com enorme potencial para ser desenvolvido e lapidado, ou seja, educado”.

O saber corporal e sensível, assim como o saber intelectual precisa ser constantemente trabalhado, estimulado e educado. É com base no pensamento de Duarte Júnior (1988, 2001,2010) que sinto a necessidade de pensar em um ensino

da arte que une o sensível com o inteligível, em um ensino que fuja do desenho voltado para a reprodução, para um ensino da arte que promova a expressão nos processos de criação.

O ato criativo, inclusive dá-se muito a nível do "sentir" do que "simbolizar". Melhor dizendo: ao se criar ocorre uma movimentação de nossos sentimentos, que vão sendo confrontados, aproximados, fundidos, para posteriormente serem simbolizados, transformados em formas em formas que se ofereçam à razão, ao pensamento (DUARTE JÚNIOR, 1988, p. 53).

As ideias sugeridas pelo autor vêm ao encontro do PCN – Arte para o ensino fundamental, no qual o seguinte texto aponta que:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação (BRASIL, 1997, p.15).

Com o objetivo de estimular o saber sensível na escola idealizei um projeto de ensino utilizando a Arte Têxtil para ser aplicado na aula de Artes com crianças de seis e sete anos de idade, no Ensino Fundamental, a partir de vivências com o desenho. Dando prosseguimento à proposta, sugeri a construção de um objeto com sensações tátteis, verificando se o mesmo poderia proporcionar novas experiências aos alunos.

Para poder desenvolver o aprendizado da Arte Têxtil, senti necessidade de partir do elemento principal que a constitui, a linha, já que a trama têxtil é formada por fios que se tramam e criam formas, semelhantes às linhas gráficas. A linha utilizada para tramar pode ser feita de diversos materiais, como a lã, o algodão, dentre outras fibras sintéticas, produzindo formas que podem ser levadas aos espaços bidimensional e tridimensional, conforme pode se ver na Arte Têxtil.

Deste modo, constitui um projeto de ensino com os seguintes objetivos específicos: construir um repertório que contemple da linha do desenho à trama têxtil, desenvolvendo vivências em Arte Têxtil em prol de um saber sensível na sala de aula e após, verificando se a mesma produz interesse nas crianças do Ensino Fundamental.

O projeto foi programado para ser realizado em cinco encontros de duas horas/aula, contando com propostas que envolveram o desenho, a fruição de imagens de obras de Arte Têxtil e a confecção de um tapete feito em tear de

papelão. Escolhi o desenho como uma das propostas iniciais do meu projeto de ensino por acreditar na importância do grafismo no ensino da arte, no sentido de desenvolver a criação e imaginação, promovendo a sensibilização às tramas têxteis.

A importância do desenho é inegável pela integração que propicia entre cognição, ação, imaginação, percepção e a sensibilidade. Por intermédio do desenho a criança pode expressar seus conhecimentos e suas experiências, colocando-se em sua poética de modo singular. As competências e habilidades aprendidas em desenho servirão para outras áreas do conhecimento (IAVALBERG, 2006, p. 57).

Porém, se o desenho não for orientado adequadamente ele pode prejudicar o processo criativo. Faz parte da história do ensino da arte o uso dos estereótipos nas aulas, imagens prontas para a criança colorir. Ao utilizar figuras prontas para colorir, o professor acaba inibindo a expressão do aluno e ele passa acreditar que sua forma de desenhar é errada ou feia.

Os desenhos estereotipados empobrecem a percepção e a imaginação da criança, inibem sua necessidade expressiva; embotam seus processos mentais, não permitem que desenvolvam naturalmente suas potencialidades. Estereotipar quer dizer então, simplificar, esquematizar, reduzir à expressão mais simples (VIANNA, 1995, p.4).

Assim, a proposta enfatiza o desenho criativo através da criação de formas no espaço tridimensional, utilizando tramas têxteis que foram construídas com os alunos, com auxílio de um novelo de lã que se entrelaça, passando pelas mãos dos mesmos, proporcionando uma dinâmica de apresentação e conversa em sala de aula. Outra referência utilizada como motivação para o desenho foram imagens de obras de arte, no caso trabalhos da exposição de Edith Derdyk Viés, veiculada pelo DVD – Arte na Escola. Após, foi solicitado aos alunos que criassem um desenho a partir de uma linha construída no caderno.

O ensino da arte deve ir além do ensino do desenho, para que o educando experimente e crie um repertório sensível com as diversas formas expressivas. Na construção de um tear os alunos poderão perceber da linha no espaço tridimensional, constituindo-se numa forma criada com tramas têxteis.

O professor precisa promover no aluno a vontade de superar desafios, com propostas que estimulem sua criatividade. Fayga Ostrower (1981, p. 36) afirma que "[...] o potencial criador do homem realiza-se dentro de sua própria produtividade. Estimulado pelo desafio de necessidades a satisfazer, tarefas a cumprir a fim de sobreviver melhor, em seu trabalho o homem imagina soluções e cria".

Para a formação de um ser sensível é preciso que o estudante estimule seu potencial criativo através do contato, da produção em arte, desde cedo. De acordo com Ostrower (1987, p.127) "[...] nas crianças, a criatividade se manifesta em todo seu fazer solto, difuso, espontâneo, imaginativo, no brincar, no sonhar, no associar, no simbolizar, no fingir da realidade e que no fundo não é senão o real. Criar é viver para criança".

Desta maneira, para formar seres humanos criativos e sensíveis ao mundo é preciso pensar num ensino da arte que permita aos estudantes a obtenção de experiências diversificadas e enriquecedoras.

3. Uma poética têxtil na escola

Fui contratada como professora de Artes Visuais em 2013, atuando na rede pública municipal de ensino de Pelotas, e lecionando em duas escolas da cidade, pelo período de um ano. Neste período, atendi turmas do Ensino Fundamental – da Pré-Escola ao quinto ano – escolhendo uma turma do primeiro ano com crianças de seis a sete anos de idade, para desenvolver a minha pesquisa. A escolha se deu pela preocupação com a diminuição das experiências sensíveis proporcionadas às crianças. Desde tenra idade as crianças (e seus pais e/ou responsáveis) são seduzidas pelo consumo acelerado de brinquedos plásticos, quase descartáveis, sem personalidade, e que sustentam um brincar individualista. Se as crianças possuem habilidades para o domínio de novas tecnologias, porque não ensinar outras formas de interação com as materialidades. O tecer é um trabalho que ajuda a desenvolver a paciência e a atenção, no qual podemos perceber o processo de construção de um tecido, utilizando uma tecnologia ancestral em que se fazem presente o sentido do tato, visão e olfato.

A pesquisa realizada na Escola Y, que será assim denominada para preservar a identidade mesma e de seus alunos, iniciou a partir do projeto de ensino apresentado no capítulo anterior. Utilizando a técnica da “teia de conversa”, propiciei a apresentação dos alunos em uma roda. De posse de um novelo de lã, dei uma ponta do fio para uma das crianças e pedi que ela se apresentasse e após, escolhesse um colega para apresentar ao grupo, dizendo seu nome e sua brincadeira favorita, caso soubesse. Se afirmativo, o colega receberia a outra-ponta da linha e a conversa continuaria. A atividade teve por intuito desenvolver o trabalho em grupo e a percepção do percurso da linha no espaço.

As crianças mostraram gostar da atividade, muitos já avisavam o que gostariam que o colega falasse deles, alguns não tinha paciência em esperar o colega falar, e outros, quando recebiam a linha, falavam de si mesmo. Durante a atividade eles iam comentando sobre as formas que a linha ia tomando; a maioria ficou surpresa com as formas surgidas com a linha. Assim que terminaram de se apresentar, pedi que largassem a linha no chão e me falassem sobre o que estavam vendo. Um aluno disse: "parece uma estrela"; outro: "teia de aranha". Após a conversa pedi para voltasse aos seus lugares e desenhassem o que haviam

vivenciado. Construíram diferentes desenhos, alguns bastante coloridos. Com o desenho pronto, pedi para que colocassem o caderno no chão na volta do círculo, para que eles pudesse perceber as diversas possibilidades de formas que podemos ver e encontrar em uma imagem (Fig. 11,12,13,14).



Figuras 11 e 12 - Trabalhos de desenho realizados pelos alunos dos 1º ano.

No primeiro trabalho realizado (Figura 11), o aluno desenhou uma teia de aranha, segundo informado pelo mesmo. Quando perguntei aos estudantes o que estavam enxergando, a maioria concordou que parecia uma teia de aranha. Para alguns alunos, a necessidade de representar figuras referentes à realidade próxima é forte. No desenho (Fig. 12) o aluno desenhou as sensações provocadas pela dinâmica têxtil, um entrelaçar de linhas, talvez sem preocupação em configurar uma forma reconhecível. Percebi que o mesmo sentiu-se feliz em brincar com as canetas por meio do desenho.



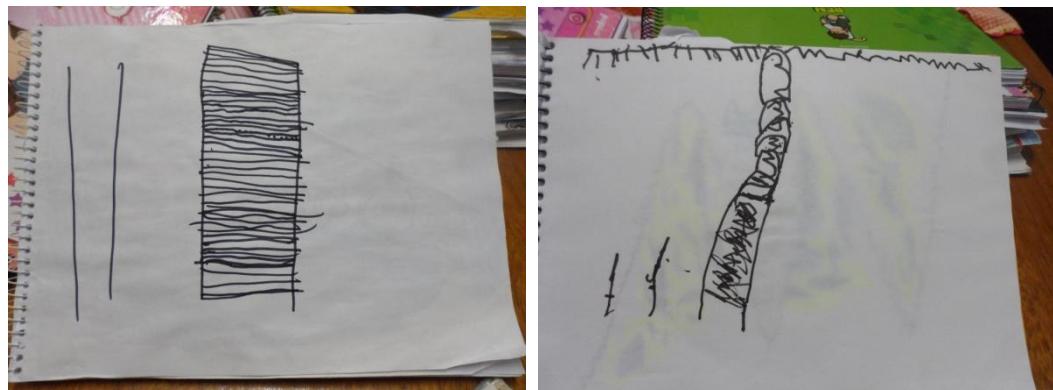
Figuras 13 e 14 - Trabalho de desenho realizados pelos alunos dos 1º ano.

Na imagem acima (Fig. 13), o aluno desenhou uma estrela e resolveu enfeitá-la com corações, colocando também uma lua e dois bonequinhos. Este aluno havia comentado durante a atividade que a teia parecia uma estrela. Na figura ao

lado (Fig. 14), o aluno optou por desenhar muitos quadradinhos entrelaçados. No primeiro momento, ele queria desenhar uma teia tradicional, mas após ter sido esclarecido que a ideia era desenhar o que eles estavam vendo ou imaginavam ao olhar para a forma da linha no chão, me pareceu que ele conseguiu criar elementos de sua própria criação.

Nos trabalhos realizados pelas crianças do 1º ano, constatei que alguns eram mais espontâneos (Fig.12 e14) e outros, procuravam, de certa forma, uma semelhança com desenhos baseados em convenções, semelhantes aos estereótipos (Fig.11 e 13). Segundo as pesquisas de Brent e Marjorie Wilson, citados por lavelberg (2006, p. 51), "[...] a arte da criança segue um desenvolvimento espontâneo até o oitavo ano de vida e, em alguns casos, antes dos seis anos já recebem a influência da cultura". Porém, lavelberg (2006) sugere que a criança estará percebendo influências externas continuamente, do seu meio, contexto e de outras pessoas, desde os primeiros grafismos de ação e rabiscos intencionais.

No segundo encontro com a turma, apresentei o DVD disponível no Projeto Arte na Escola (CA/UFPel), Viés de Edith Derdik. O documentário mostra detalhes das obras da artista em exposição; a câmera percorre a exposição lentamente dando zoom em alguns detalhes. Percebi que os alunos olharam para o documentário sem maiores entendimentos; provavelmente estavam esperando um filme tradicional de animação. Assim, realizei uma segunda exposição do vídeo, interrompendo a exibição em algumas partes e explicando o conceito de linha e como a artista usava a linha como forma expressiva. Após a exibição pedi para escolherem imagens do vídeo para desenharem; os alunos pediam para interromper nas imagens mais complexas; outros optaram pelas formas mais simples, alegando que as outras seriam difíceis de desenhar. Assim, selecionei várias cenas, pedindo que tentassem desenhar o que viam, cada um à sua maneira. Algumas crianças manifestaram gostar da atividade; outras acharam "chato". Os estudantes, em sua maioria, desenharam a parte que mais havia chamado sua atenção (Fig. 15 e 16).



Figuras 15 e 16 – Trabalhos de alunos a partir do vídeo Viés de Edith Derdyk.

Em seguida, com o objetivo de propor um desafio visual, desenhei uma linha diferente em cada caderno e solicitei que criassem um desenho a partir deste traçado. Alguns criaram animais, como um coelho (Fig.17), a partir de uma linha contínua com duas pontas. Outros sentiram grande dificuldade de se expressar utilizando a linha.



Figura 17 – Desenho a partir de linha preexistente – o coelho.

Outro aluno (Fig. 18), utilizando as linhas preexistentes, construiu figuras de montanhas, contornando com a caneta a linha existente e desenhando outra, em forma de zigzag. Para concluir, ele desenhou dois pequenos animais em cima da montanha e usou canetas coloridas para pintar parte dela.

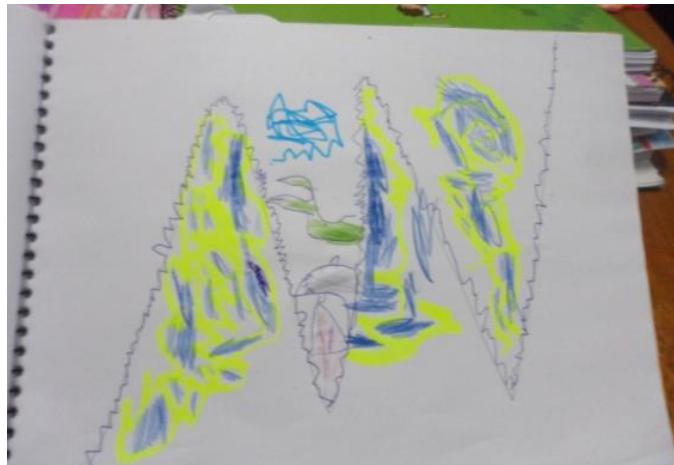


Figura 18 – Desenho a partir de linha preexistente – as montanhas

Em outro caderno fiz uma linha curva (Fig.19), e o aluno completou pintando toda a parte interna e desenhando vários bonecos esquematizados andando em uma pista que parecia ser de *skate*. No trabalho de outro aluno (Fig. 20) também desenhei uma linha curva, a qual foi preenchida com muitas cores, números e desenhos de flores. Este aluno sentiu mais dificuldade no uso da linha, usou apenas parte dela para construir o chão.



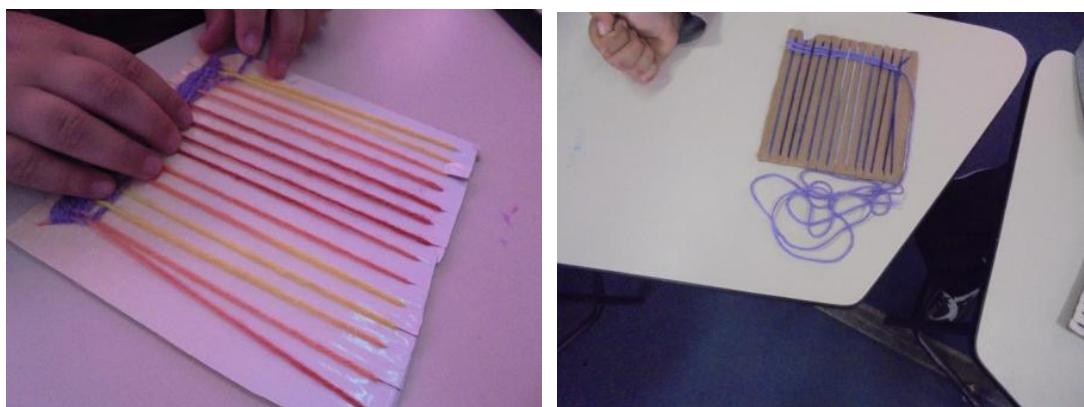
Figuras 19 e 20 - Trabalhos de alunos realizados a partir de linhas preexistentes.

No terceiro dia propus a confecção de um pequeno tapete com lã; levei teares de papelão e pedi que trouxessem lãs. Alguns alunos trouxeram, outros não. Imaginando que isso poderia acontecer, levei o material; o tear estava com a urdidura³ pronta e eles deveriam apenas se preocupar com a trama. Como eram crianças pequenas, senti necessidade de facilitar a tarefa, para que pudessem se concentrar na sua produção. Após todos estarem com o material, expliquei como era uma trama por meio de um desenho no quadro. O trabalho foi feito em grupo para

³ Urdidura é uma “[...] série de fios estendidos longitudinalmente em tear e através dos quais é depois lançada a trama” (MICHAELIS, 2004).

que eles ajudassem um ao outro; enquanto eles tentavam fazer, eu explicava individualmente a atividade. Grande parte dos alunos sentiram dificuldade para fazer, por exemplo, um aluno cortava a linha toda vez que terminava a carreira. Como a turma era numerosa, não consegui dar uma atenção especial a todos, o que pode ter prejudicado, em parte, o trabalho final.

A criação dos tapetinhos ocorreu nas duas aulas seguintes. Os alunos, apesar da dificuldade, mostravam-se bastante motivados quando eu entrava na aula, pois perguntavam se iam continuar fazendo os tapetes (Fig.21 e 22). Estes tiveram que refazer várias vezes as tramas para conseguir concluir os trabalhos.



Figuras 21 e 22 – Tramas a partir das urdiduras levadas pela professora.

Outros alunos aprenderam rapidamente (Fig. 23 e 24), um aluno me surpreendeu por conseguir fazer a trama sem grandes esforços, apenas com a explicação inicial da aula. Ele relatou que fazia tranças com o pai para usar em adereços nos cavalos. Outro fato a destacar é que os meninos, na sua maioria, demonstraram maior facilidade na execução dos trabalhos do que as meninas.



Figuras 23 e 24 – Tramas a partir das urdiduras levadas pela professora.

Durante este período, alguns terminaram o trabalho, enquanto outros o desenvolviam lentamente. Diversos motivos prejudicaram o andamento do trabalho; alguns alunos tinham dificuldade em realizar a tarefa, outros faltavam às aulas. Deste modo, resolvi deixar os alunos levarem os tapetes para casa para terminar, mas infelizmente poucos foram os tapetes retornados. Com os trabalhos prontos a proposta era unir todos e formar um único tapete (Fig. 25), o qual todos podesse compartilhar, porém somente nove alunos retornaram o seu trabalho. A turma era composta de aproximadamente, vinte alunos.



Figura 25 – Composição de um único tapete a partir dos trabalhos individuais.

Apesar do poucos tapetes que voltaram, resolvi uni-los para produzir uma composição com os alunos; conversei com eles que seria importante que todos participassem e entregassem para que pudessem ter um tapete para ser usado na aula. Alguns alunos perderam seus trabalhos, outros não terminaram, outros comentaram que a mãe havia posto fora, outro a tia pegou para seu uso pessoal. Apesar de muitos terem perdido seus trabalhos, alguns alunos fizeram um esforço para me entregarem; teve uma aluna que faltou e não tinha terminado por falta de recursos, mas assim que ganhou a lã na sala de aula, terminou seu trabalho.

Perguntei a eles o que pensaram sobre a produção de tapetes. Apenas uma aluna disse achar “chato”, a grande maioria se mostrou motivada e relataram terem gostado de fazer.

Assim, este trabalho me reafirmou a importância de defender um ensino da arte que vá ao encontro das inúmeras possibilidades de experiências oportunizada pela arte, em prol da criação em arte e formação da sensibilidade humana. "Em qualquer processo de criação, surgem simultaneamente ordenações materiais e espirituais. Por isto o ato criativo sempre deixa um lastro, seja na pessoa que cria ou seja na pessoa que recria mentalmente as formas já criadas" (OSTROWER, 1981, p. 36).

Norberto Nicola em um texto-manifesto *Formas Tecidas* para a exposição de mesmo nome na Galeria Documenta, em São Paulo no ano de 1969 afirma: "[...] a fibra e o tecido possuem um volume de qualidades próprias, elasticidade, comportamento, enfim, um lugar no espaço. A obra tecida deve modelar o espaço em uma forma multidimensional" (NICOLA in MATTAR, 2013, p. 8).

Por isso, é importante propor aos discentes as mais variadas experiências em arte, sendo que cada material oportuniza as mais diversas experiências, formas, sensações e saberes, que podem ser recriados a cada novo fazer.

Considerações Finais

No início desta pesquisa perguntava: Qual a contribuição da Arte Têxtil no desenvolvimento de um ser criativo e sensível ao mundo com estudantes do primeiro ano do Ensino Fundamental? A partir da investigação sobre a Arte Têxtil, descobri inúmeras formas de criação artística através da poética têxtil e ainda, consegui perceber diversas possibilidades para o desenvolvimento da criatividade e da sensibilidade através do ensino da Arte Têxtil.

Percebo que através da arte e suas manifestações artísticas, podemos compreender as diversas possibilidades que o ser humano encontra para se expressar e se manifestar. Ao perceber os percursos da Arte Têxtil que vem acompanhando o homem desde os primórdios da civilização é possível entender as trajetórias que as linhas e suas tramas podem criar, apontando diversas formas de manifestação cultural. Com o Modernismo e as atitudes duchampianas, a arte na contemporaneidade ganhou uma grande liberdade expressiva, possibilitando o surgimento de artistas como Norberto Nicola, Leonilson e Arthur Bispo do Rosário, que se manifestaram através da trama têxtil, do bordado e do craftivismo.

Com os percursos da Arte Têxtil no tempo, o estudo do saber sensível de João Francisco Duarte Júnior (1988, 2001, 2010) e as pesquisas sobre criatividade de Fayga Ostrower (1981, 1987), encontrei espaço para confirmar a importância da poética têxtil para a formação humana. Desta forma, entendo que a Arte Têxtil tem um grande potencial para ser desenvolvido no ambiente escolar. É na relação do homem com o mundo que se encontra um universo significativo permeado de sensações e vivências produtivas. Durante o projeto realizado com alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental, no qual lecionei, oportunizei aos estudantes a criação de poéticas pessoais por meio de lãs, linhas e tramados. Desde as primeiras atividades propostas nesta turma, percebi nos alunos diversas reações com a linha, seja na linha gráfica do desenho ou na linha palpável, que se fez presente no momento de interação e na construção de um tapetinho de lã. Vi na grande parte das crianças um mundo cheio de imaginação e vontade de superar os desafios propostos.

Fazendo um breve panorama da história da arte educação brasileira percebi que o ensino da arte por muito tempo valorizou o conhecimento racional em detrimento do saber sensível, presente em nossa forma de ser, de se posicionar corporalmente frente ao mundo. Porém, ocorreram mudanças substanciais na arte, que promoveram modificações culturais e sociais, incidindo no ensino da arte escolar. Além da percepção visual, muitas obras contemporâneas possibilitam a experiência de sentir uma obra com o corpo todo; um exemplo são as obras de Ernesto Neto, que ao interagir com elas, provocam diversas sensações corporais necessárias para o desenvolvimento do saber sensível nos sujeitos.

Ao considerar o ensino da arte e a legislação específica foi possível perceber que atualmente os mesmos vêm valorizando o conhecimento integral de saberes, com a interação entre o fazer, o apreciar e o contextualizar. Os Parâmetros Curriculares Nacionais enfatizam a importância de trabalhar os processos criativos da arte na escola. Como uma das possibilidades metodológicas para o ensino de arte, a Arte Têxtil pode contribuir para a formação dos estudantes. É possível realizar na escola diversas atividades que usam a linha palpável, a trama, as texturas, relacionando-as ao trabalho de artistas que se expressam através da poética têxtil em suas obras, demonstrando que os materiais têxteis permitem ir além do desenho bidimensional, possibilitando a criação de formas tridimensionais.

Experimentar e criar com a arte permite que a pessoa desenvolva sua sensibilidade com as coisas e com o mundo. É preciso que o ser humano se permita a sentir a maleabilidade do tecido, a textura das lãs e dos têxteis. Por mais importante que seja aprofundar o conhecimento científico e racional, o saber integral só acontecerá se for aliado ao saber sensível. É na prática sensível que o sujeito poderá adquirir uma postura crítica em relação ao mundo que o cerca.

Por fim, concluo a partir do vivenciado nesta pesquisa, que existem variadas possibilidades para o ensino da arte por meio da Arte Têxtil, entendendo ser esta propulsora na formação de seres sensíveis e criativos.

Referências:

- ARAÚJO, Marcelo Mattos (apres.). **Leda Catunda: 1983 - 2008.** São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2009.167p (Catálogo de Arte).
- BAHIA, Ana Beatriz. **Bordaduras na Arte Contemporânea.** 1999. Disponível em: <http://antigo.ceart.udesc.br/Pos-Graduacao/revistas/>. Acesso em: 10 dez. 2012.
- BARBOSA, Ana Mae. **Arte - Educação: Conflitos/Acertos.** 3 ed.: Max Limonad Ltda, São Paulo - SP, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino médio.** 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Arte, Brasília, 1997.
- CASSUNDÉ, Bitu; RESENDE, Ricardo (Curadores). **Leonilson - Sob Peso dos meus Amores.** Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre, RS. 2012 (Catálogo de Arte).
- CÁURIO, Rita. **Artêxtil no Brasil: Viagem ao Mundo da Tapeçaria.** 1985.
- Craftivism.** Disponível em: <http://craftivism.com/books/craftivism-the-art-of-craft-and-activism/>. Acesso: 16 set. de 2014.
- DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **A Montanha e o Videogame: Escritos sobre Educação.** Campinas, SP: Papirus, 2010.
- DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **O Sentido dos Sentidos: A Educação (do) Sensível.** 5. ed. Curitiba: Criar. 2001.
- DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Por Que Arte Educação.** Campinas: Papirus, 1988.
- ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL ARTES VISUAIS. **Ernesto Neto.** Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa11848/Ernesto-Neto>. Acesso em: 14 out. 2014.
- ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL ARTES VISUAIS. **Lia Mascarenhas Menna Barreto.** Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10795/lia-menna-barreto>. Acesso em 06 jan. 2015.
- FERRAZ, Maria Heloísa C. de T; FUSARI, Maria F. Rezende e Fusari. **Metodologia do Ensino da Arte Fundamentos e Proposições.** 2.ed. rev. e ampl. - São Paulo: Cortez, 2009.
- GAZIRE, Nina. De mulherzinha a mulherão. **Select.** São Paulo, Brasil 21, n. 09, dez.- jan. 2013. p. 74-79

GLÓRIA, Rafael. **A Arte em bordados – Lia Menna Barreto.** Disponível em: <http://lia-mennabarreto.blogspot.com.br/2014/03/bordados-2014.html>. Acesso em: 19 ago. de 2014.

IAVELBERG, Rosa. **O Desenho Cultivado da Criança: prática e formação de educadores.** Porto Alegre- RS: Zouk, 2006.

Jaime, ROJO, Jaime; HARRINGTON, Steven. Women Rock Wynwood Walls at Miami Art Basel 2013. Disponível em: http://www.huffingtonpost.com/jaime-rojo-steven-harrington/wynwood-walls_b_4416142.html. Acesso 16 set. 2014.

LAZARO, Wilson (org.). **Arthur Bispo do Rosário.** Rio de Janeiro: Réptil, 2012 (Catálogo de Arte).

Lei Federal n. 5692/71. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm. Acesso em: 04 set. 2012.

MARASLI, Elcin. **Sculptor, performance, and street artist, who. Born Agata Oleksiak in 1978 in Ruda Śląska, professionally known as Crocheted Olek, or Olek.** Disponível em: <http://culture.pl/en/artist/olek> Acesso em: 16 set. 2014.

MATTAR, Denise (Curadoria). **Norberto Nicola Trama Ativa.** Centro Cultural Correios Rio de Janeiro (catálogo de Arte).

OLEKSIAK. Agata. **Agata Olek Oleksiak.** Disponível em: <http://www.sculpturespace.org/oleksiak/> Acesso em: 16 set. 2014.

OSTROWER, Fayga. A criatividade na Educação, In: PEREIRA, Maria de Lourdes Mader (coord.). **Arte como Processo na Educação.** Rio de Janeiro, FUNARTE, 1981. 64p.

OSTROWER, Fayga. **A criatividade e o processo de criação.** Petrópolis, Vozes, 6ª ed. 1987.

PIETÀ, Marilene. **Fórum Têxtil 1993.** Memória Têxtil. 1993. Disponível em: http://memoriatextil.com.br/site/evento_dados.php?evento=forum_textil_1993&id=4. Acesso em: 03 jan. 2015.

REYES, Maria de Lourdes Valente. Artes e ofícios têxteis: tramas educacionais in[sustentáveis], In: MEIRA, Mirela Ribeiro; SILVA, Ursula Rosa (org.). **Ensino da Arte: Cultura Visual, Escola e Cotidiano.** Pelotas, RS: Editora e Gráfica Universitária, 2012.

ROSENHEIN, Daiane Figueiredo. **Entre Linhas e Tramas: A Possibilidade de Criação e do Ensino da Arte Têxtil.** Universidade Federal de Pelotas/ Centro de Artes (TCC). Pelotas-RS, 2013.

SANTOS, Priscilla. **Besty Greer e o Craftivism.** Disponível em:

<http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/atitude/besty-greer-craftivism-581402.shtml> Acesso em: 16 set. 2014.

SAPIENZA, Tarcísio Tatit; Martins Mirian Celeste Martins (coord.); PICOSQUE, Gisa. **Viés (Edith Derdyk)**. Instituto Arte na Escola – São Paulo: Instituto Arte na Escola, 2005.

SCLiar, Moacir. **Informativo, Brasil Cultura 90**, galeria Mariza Soibelmann Porto Alegre, 1990. Disponível em: <http://www.zoraviabettoli.com.br/pag1.html>. Acesso: 19 agost. 2014.

URDIDURA. Fonte: MICHAELIS DICIONÁRIO DE PORTUGUÊS ONLINE <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=urdidura>. Acesso em: 26 set. 2014.

VIANNA, Maria Letícia Rauen. **Desenhos estereotipados: um mal necessário ou é necessário acabar com este mal?**. Disponível em: <http://artenaescola.org.br/sala-de-leitura/artigos/artigo.php?id=69343&>. Acesso em: 29 set. 2014.